

COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 542 A

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte; ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Annuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 14 DE SETEMBRO

Nós, que temos sido dos primeiros a estigmatizar o vandalismo que todos os dias tem feito ruínas os monumentos que tanto honravam a arte nacional e abrihantavam a nossa historia, não podémos ficar silenciosos perante os escombros a que estão reduzindo o magestoso convento de Santa Cruz, de Coimbra.

Não fomos, como era d'esperar, os unicos a quem revoltou esta selvageria, e muitos dos nossos collegas a verberam com a mais justa indignação.

O que a ignorancia, a falta de patriotismo, ou a irreligião tem feito n'estes ultimos tempos em a nossa patria apresenta-nos um quadro contristador.

Oicamos por um momento a voz da historia.

O tumulo em que no convento de Bom Jesus da villa de Peniche, jazia o cadaver de D. Luiz de Athayde, foi mutilado e depois desfeito.

A sumptuosa igreja de S. Francisco, no Porto, um dos primeiros monumentos de uma cidade tão frequentada de estrangeiros, foi destinada a servir de armazem de mercadorias.

As paredes de mosaico do convento de Santa Maria de Belem, foram caídas.

A igreja da collegiada de Guimarães, um dos nossos mais bellos monumentos da epocha de D. João I, foi pintada e caída, os lavores dos capiteis e cornijas quebrados, substituidos por pedras brancas, e estas cobertas de cal.

O tumulo de D. Duarte de Menezes, na igreja de S. Francisco, de Santarem, está servindo de cabide a selins e arreios.

O convento de S. Domingos, da mesma cidade, está servindo de praça de touros.

Na mesma cidade, a porta de Vallada e o arco de Palhães foram arrasados para com a pedra se calçar uma rua.

Para o mesmo fim, foi arrasada a Torre da villa de Moncorvo.

Os venerandos restos do monumento de D. Nuno Alvares Pereira, em Lisboa, estiveram para ser vendidos em leilão. A capella mór do muito venerando convento do Carmo esteve por largos annos servindo de estremeira do quartel de cavallaria da Guarda Municipal de Lisboa.

Ainda ha poucos annos tratando-se de trasladar os ossos do grande heroe portuguez, Salvador Correia de Sá, que estava sepultado na igreja, hoje profanada do convento dos Remedios, em Lisboa, foi a sua sepultura encontrada aberta, os ossos espalhados pelos degraus da escada, e misturados com cascas d'ostras, signal evidente de que tinha alli havido alguma patuscada! Que vergonha para o nosso paiz!

Finalmente, não ha muitos annos que os nossos jornaes se occuparam do acto de vandalismo da nossa epocha, nada menos, que terem construido um palheiro por cima dos jazigos de D. Ignez de Castro e D. Pedro I! Que horror!

Paremos aqui. Se houvesse de dizer tudo quanto occorre n'esta materia, tudo o que talvez cumpria se dissesse, fariamos em lugar d'um artigo, um livro.

O «Conimbricense», um dos mais si-sudos periodicos do paiz, acrescenta:

Esta lista podia ser ainda muito augmentada.

Só de Coimbra e suas proximidades se póde acrescentar a transformação do antigo templo de S. Christovão em um theatro; a total demolição do magnifico collegio da ordem de Christo; o vandalismo na primorosa igreja do collegio de S. Bento; os roubos no rico Santuario de Santa Cruz, e em muitas capellas do convento; a transformação em cavallariça da veneranda capella dos ossos, proximo ao claustro da Manga; a total destruição dos monumentos de bellas artes de famosa igreja do convento de S. Marcos; e um sem numero de outras destruições, que vão ser continuadas com o arrazamento do convento de Santa Cruz.

Estes actos de selvageria cobrirão de perpetuo estigma os seus auctores.

Londres, 23 de Agosto de 1876.

(A' redacção do «Apostolo».)

[Continuação]

O actual Lord Derby tambem durante a vida de seu pae, não mostrava opiniões mui pronunciadas, nem Torys nem Whigs; e por isso era olhado por uns como pertencendo a uma das parcialidades, e por outros, á contraria. Depois da morte de seu pae, porém, a sua opinião se fixou e declarou Tory decidido, mas homem de juizo, prudencia e moderação ao mesmo tempo; e lembrando-se dos conselhos de seu pae, não menos que apreciando as qualidades de Disraeli, ficou sempre ligado e trabalhando com elle. Eis ahi o que significa a contemplação gostosa com que, na caricatura, o dito Lord é representado a olhar a elevação de Disraeli exprimida na figura principal.

A' esquerda da estatua, está representado um grande grupo de Pares ecclesiasticos e seculares, estes com seus coronetes competentes; e sem duvida exprimindo nas comicas figuras, os retratos que as pessoas que os conheçam pessoalmente não deixarão de reconhecer. Todas essas figuras porém deixam ver tal expressão que indica uma especie de *satisfação amarella*, como de quem é obrigado a tomar remedio ou pilula de gosto pouco agradável.

A segunda caricatura, sabida hoje a publico como as outras, tambem é significativa; mas não tanto como a primeira. Aparece a figura da Rainha com uma corôa imperial, mas de fórma Asiatica, na propria cabeça; e tendo nas mãos, com os braços estendidos, o *Coronete de Earl* (ou *Conde*), o qual ella vae a collocar na cabeça de Disraeli; para isso curvado de, joelho em terra, e ar mui respeitoso, aos pés da mesma Rainha, que elle *imperatrizou*.

Abaixo da estampa, estão as seguintes legendas, em caracteres gradualmente menores em cada uma das clausulas:—

«Imperatrize Earl» (Conde); ou um «bom favor merece outro».

Tambem aqui jaz D. Sancho, I, em outro mausoleu tão sumptuoso como o de seu pae, e tambem mandado fazer por D. Manuel.

Estes dois tumulos e o primorosissimo pulpito da igreja, são as 3 mais notaveis obras d'este edificio. Tambem aqui jaz S. Theotonio, amigo e conselheiro do nosso primeiro rei, e primeiro prior de Santa Cruz.

No claustro da Manga, ha uma capella, cujo tecto e paredes são formadas de caveiras, tibias e outros ossos humanos. São dos bravos portuguezes fallecidos na gloriosa batalha d'Ourique. Hoje está tapada a porta d'esta capella. Foi D. Affonso I que aqui mandou reunir estes ossos, para serem conservados, como um *pantheon* de gloria, erigido á memoria p'esses heroes que perderam a vida pela sua patria.

A Chronica dos Cruzios, attesta a identidade d'estes ossos.

O mosteiro serve hoje de administração do correio e outras repartições. A cerca foi vendida por *uma tula e meia* (e o dinheiro devorado.) E' pois hoje propriedade particular, e uma das melhores cousas de Coimbra, e das maiores, mais bellas e melhores *cercas* das ordens religiosas de Portugal. Suas ruas, escadarias, lagos, fontes, cascatas, etc., tudo era magestoso e magnifico, parecendo mais a quinta de recreio de um monarcha, do que a cerca de um convento.

Todas estas esplendorosas obras foram construidas no tempo do reformador da

Lord Beaconsfield. «Agradecido a Vossa Magestade?! Eu podia ter já recebido isto antes. Mas agora ganhei-o, creio eu!»

As allusões precedentes significam que a Rainha tinha muito appetite do titulo Imperial; que não agradou aqui ao povo, em quanto se creu que o mesmo titulo se havia de referir á Realeza d'Inglaterra tambem (e creio que tal era a primeira intenção). Mas, como aqui se manifestou a isso muita repugnancia e opposição, por esse motivo o Imperialismo ficou reservado só para a India; e pela mesma razão, a corôa da Rainha, representada na caricatura é inteiramente oriental.

As ultimas expressões:—«Eu podia ter tido isso antes, mas agora ganhei-o»—significam, que quando a Rainha já antes lhe quiz dar um titulo, elle o não quiz acceitar para si, e pediu o dêsse S. M. á sua Esposa; que então foi feita viscondessa do mesmo titulo de que elle agora é Conde. Porém a legenda na caricatura significa uma circumstancia, um facto, muito mais importante, e é, que agora—depois da compra do Canal de Suez, da recusa de associar-se ao accordo ou Convenio de Berlim; e sobre tudo, de ter assumido tão rapidamente uma posição formidavel no Mediterraneo; toda a Inglaterra, sem distincção de partido, lhe rende homenagem, como tendo conduzido os negocios e governo de maneira superior.

A terceira caricatura no *Fun*, representa primeiro, a Disraeli como um rapazito que era, trabalhando n'um escriptorio de mercador na City, na rua que chama *Old Jewery*, sentado n'um banco mui grosseiro, junto de uma carteira igualmente reles; com uma perna presa por uma cadeia e cadeado a uma argola da mesma carteira. Tem na mão uma penna de ferro, e está dormindo, com a cabeça inclinada sobre a carteira, e (segundo se quer inculcar) sonhando sua futura celebridade e grandeza. Ao mesmo tempo, vê-se atraz d'elle o amo, meio calvo, com um grande par de oculos, e cara de poucos amigos, que vem reprehender o rapa-

congregação dos conegos regrantes de Santo Agostinho, D. freire Gaspar da Encarnação, no reinado de D. João V.

Depois da extineção das ordens religiosas, tem-se praticado n'esta quinta vandalismos inauditos.

Grande parte dos seus gigantescos arvoredos foram cortados ou arrancados, e muitas ruas destruidas, com o fim de alargarem a cultura dos cereaes, por mais alguns metros de terreno.

Apezar de tudo, ainda aqui resta muito que admirar, e que convida a visitar a cerca dos cruzios.

Algumas ruas largas e extensas, toldadas de frondoso arvoredo; o celebrado largo circular, orlado por altas paredes de cedro; o grandioso terreiro do *jogo da bola*, com os seus tres lindos arcos, coroados pelas estatuas da *Fé, Esperança e Caridade*, com a sua lindissima *cascata* e com os collocaes e copados arvoredos que o assombam; as *magestosas escadarias*, entremeiadas de vistosos *repuchos*; a pagagem encantadora da *Fonte da Nogueira*, etc. etc.

Tambem ainda restam algumas arvoredos seculares, que causam pasmo por sua corpolencia, principalmente os loureiros, dos quaes disse o celebre botanico Link na sua *Voyage en Portugal*—«si l'on desire voir des lauriers des Indes, de Goa (*laurus indica*) dans toute leur magnificence, c'est ici qu'on doit se rendre.»

(Portugal antigo e moderno)

FOLHETIM

Convento de Santa Cruz dos conegos regrantes de Santo Agostinho, em Coimbra.

(Conclusão)

Como os frades a nada se moviam, e teimaram em querer toda a agua, apegando se á posse de mais de 400 annos, o rei mandou o desembargador João Borges, com ordens e poderes de tirar a agua superflua aos frades e a dar á cidade.

Mandou o desembargador fazer uma grande cava, para tirar a agua, mas os frades de noute a tornaram a entupir. Excommungaram o desembargador e todos os magistrados, officiaes e operarios que assistiam á obra, e se foram queixar ao rei, que estava em Santarem; mas nada lhes valeu; porque Martim Gonçalves da Camara, secretario da puridade, mandou a Coimbra outro desembargador, chamado Gaula, mais energico do que o 1.º, que levou a obra por diante, fazendo até algumas violencias aos frades, taes como arrazar-lhes todo o muro do lado d'onde corria a agua, arrancar-lhes algumas arvores e multal-os em 600\$000 reis para as custas da alçada.

Ficou tambem excommungado, é verdade; mas esta boa obra progrediu com rapidez, pois toda a cidade trabalhava com alã, e foram rapidamente feitos os

arcos e aqueducto, ficando assim a cidade dotada d'este indispensavel melhoramento.

A este aqueducto se chama de S. Sebastião, em memoria do nome do monarcha que o mandou construir. Tem 22 arcos de bastante altura. Quatro foram as fontes que então se tiraram aos frades, que apesar d'isso ficaram com agua sufficiente para as suas precisões.

Os frades foram queixar-se a Roma; mas, apenas conseguiram que o rei lhes desse certas terras pela agua que lhes tirou.

A igreja era riquissima em alfaias e paramentos, dados por muitas pessoas reaes e particulares. Os francezes lhe roubaram uma boa parte, em 1807 e 1809 Restavam ainda muitas preciosidades que se poderam subtrahir á rapacidade das hostes de Junot; mas em 1834, outros *saltadores* ainda peiores lhe roubaram tudo quanto tinha escapado ás hordas bounapartistas!

Ninguem soube onde tanta riqueza foi parar, só se sabe que a riquissima *costodia* que aqui havia, esteve exposta por muito tempo em casa de um ourives de Londres.

Em 25 de outubro de 1805, D. Manuel mandou trasladar para esta igreja os restos de D. Affonso I (para o seu actual mausoleu, mandado fazer por aquelle rei) e ordenou que o fallecido rei dêsse beijamão, sendo D. Manuel o primeiro que cumpriu esta cerimonia, pela 2.ª vez vista em coimbra.

zito, e talvez dar algum peçoção ao futuro regulador dos destinos do Imperio Britanico, e quasi do mundo, á força de talento, trabalho, perseverança e genio.

Na outra metade da estampa apparece a figura (a cara e retrato) delle Disraeli com a corôa de Conde e Par, fumando o seu charuto, rodeado de emblemas de recreações campestres, como caça, pesca, viagens, theatros, etc., com a legenda: —«Nada que fazer.—Alguns milhares de libras por anno.—Um Pariato.—Por ter feito a cousa».

Não sei se os leitores do *Apostolo* encontrarão no que precede o mesmo interesse que eu lhe encontro, e que me induziu a estas descripções; o exemplo porém me parece tão recommendavel e honroso, que não pude resistir á tentação de pô-lo, quanto em mim coube, assim ante os olhos, e expô-lo á consideração dos ditos leitores.

A. R. SARAIVA.

(Continúa)

Grandes patriotas.

[Conclusão]

Que dizer tambem de todos estes padres capellães do exercito do Norte, de Est e do Loire? Seria necessario nomeal-os todos; todos, não receamos affirmal-o sem temer que se nos opponha um desmentido, todos fizeram mais que o seu dever.

Os jovens formados por taes mestres mostraram-se dignos d'elles. Só acrescentaremos um pouco ao que nos foi dito por o general Albert. Uma palavra resume a sua conducta, elle escreveu para o correspondente parisiense do «Times» (outubro de 1872):

«Nenhum partido, diz elle, dá mais provas de uma dedicacão absoluta que o dos retrogradados, que accusam de estarem em atrazo sobre as ideias do seu seculo.

Eu não esquecerei nunca com que furia sempre galante os zuavos de Charette (compostos em grande parte de antigos discipulos dos jesuitas) se arrojavam ao fogo do inimigos, em quanto que os mobilizados de Paris diziam: «Eis ahi os calotins que vão morrer!»

Certamente os calotins deixaram-se matar. Viram-se cahir sobre todos os campos de batalha, sobretudo em Brou, em Cercottes, em Bellesmes, no Mans, em Loigny, e em Patay.

Pode-se sem uma justa altivez, contemplar este heroico Fernando de Bouillé e seu filho Jacques, casado ha dous annos, e seu genro, Casenove de Pradines, revestindo o uniforme de zuavos e vindo apresentar-se a Charette?

Nós estavamos em Patay, debaixo de uma chuva de metralha: é alli que cahem os nossos tres heroes. Jacques, para nunca mais se levantar; Fernando, ferido mortalmente; e Casenove de Pradines, mutilado. Eis aqui como se conduzem os calotins, discipulos dos jesuitas.

O general Ambert falla dos dous de Buyer: não podemos resistir ao desejo de citar o que o pai d'estes dous jovens, o magnanimo Fernando de Buyer, tambem antigo discipulo dos jesuitas, escrevia a um de seus camaradas de Fribourg.

«Dous de meus filhos, diz elle, ambos discipulos dos jesuitas, pagaram animosamente com a sua vida, a sua dedicacão á patria, e se, o que Deus não permita, a nossa infeliz França tivesse de ser abalada por novas convulsões, os que me restam estão promptos para marchar sobre os passos de seus irmãos.»

E agora, bravos jornalistas, heroicos escriptores que todas as manhãs combateis tão galhardamente, com a penna na mão, contra pobres religiosos inoffensivos e contra aquelles que, depois de terem combatido pelo seu paiz contra o inimigo, não defenderão sua pessoa contra os vossos insultos, mostrai-nos os vossos attestados de serviço! fazei-nos admirar as vossas proezas e os vossos heroes!

Quantos d'entre vós seguiram, mesmo de longe, sobre o campo de batalha, aquelles que atacaes tão altivamente hoje?

Pelo que nos diz respeito, não podemos senão saudar, com um dos nossos grandes escriptores, a aurora d'este dia que nos promettem estes christãos «que sabem ser a milicia de Deus na milicia do mundo»:—«Sim, diante da invasão d'estas paixões brutaes e d'este bello espirito barbaro que ameaça por mais uma

vez o imperio do Christo como no tempo de Clovis, como no tempo de Carlos Magno, como tempo de S. Luiz, melhor que nos bellos dias de Luiz XIV e de Napoleão, o sacerdote e o soldado se abraçarão; e á sua sombra crescerá o que é necessario á França e a Deus: homens de bem!»

LIVROS E IMPRESSOS

DICCIONARIO POPULAR, HISTORICO, GEOGRAPHICO, MYTOLOGICO, BIOGRAPHICO, AR-TISTICO, BIBLIOGRAPHICO E LITTERARIO.

Recebemos o fasciculo n.º 25, que completa o 1.º volume do *Diccionario Popular*, de que é director o snr. Pinheiro Chagas.

—RAMALHETE DO CHRSTÃO—SEMANARIO RELIGIOSO E INSTRUCTIVO.—DIRECTOR F. DA SILVA FIGUEIRA, PRIOR DA FREGUESIA DE N. SENHORA DA AJUDA.

Temos sobre a meza os n.ºs 13 e 14 d'este excellente semanario, que vae no quarto anno da sua publicacão.

Cada numero é aberto por uma formosa gravura, acompanhada d'um artigo respectivo, e contém artigos e poesias de merecimento.

—O DOURO ILLUSTRADO—REDIGIDO PELO VISCONDE DE VILLA MAIOR, REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

Recebemos as cadernetas n.ºs 21, 22, 23 e 24 do *Douro illustrado*,—bella publicacão a que varias vezes nos temos referido, e de que são editores os snrs. Magalhães & Moniz, do Porto.

Acompanham estas cadernetas magnificas vistas da *Quinta do Noval*, *Alfandega do Porto*, *Cadão*, e *Quinta da Romieira*.

Como esta obra está proxima a completar-se, pois apenas falta uma caderneta, opportunamente daremos ácerca d'ella a nossa opinião.

Alijó 7 de setembro de 1876.

(Do nosso correspondente).

Os leitores acostumados a estenderem a vista por uma columna immensa d'esses jornaes diarios, pejada d'acontecimentos, que por vezes interessam, e trahendo politica de todas as linhas, rir-se-hão ao lerem uma d'estas correspondencias microscopicas, que nem falla em politica nem refere acontecimentos, que lhes chame a attenção.

Seja-nos dada, porém, a devida desculpa, pois que um correspondente dos grandes centros póde formar, sem sair de casa, um bom noticiario, e, com um passeio, até á sessão politica; mas n'estas terras, onde todos os cuidados recahem sobre a agricultura, a escassez de noticias é sempre grande, de fórma que um correspondente vê-se a braços com milhares de difficuldades, que quasi nunca póde superar, todas as vezes que é forçado a referir o que tem havido de mais notavel na sua localidade e seus contornos.

A todas estas difficuldades acresce um obstaculo que é ser religiosa a indole d'este jornal; portanto, ainda que com referencia a politica fosse por aqui constante *fervel opus*, nada diriamos sobre tal materia por muito que podessemos dizer. Cortados pelas bases os assumptos mais queridos do seculo, e seguir á risca o programma d'um periodico religioso, um correspondente deve ser, para a maior parte dos leitores, um escrevinhador que só diz semsaborias e até inutil.

Sabiamos, porém, antes de tomar sobre nossos hombros a tarefa de collaborar n'este periodico qual era o seu caracter; e forçoso é confessar que se não fóra religioso não nos encarregaríamos de tal missão. Demais tinhamos a certeza de que seus illustrados redactores não se afastavam um apice do seu programma, cujo fim exclusivo era pôr um dique á torrente devastadora da impiedade, que por toda a parte campeia altiva. Tinha-mos, por conseguinte, bem presentes os embaraços com que haviamos de arrostar, e o conhecimento seguro de que as nossas correspondencias seriam as mais das vezes destituidas de todo o interesse.

Que nos importa, dissemos para nós mesmo, que ellas sejam muito pobres de noticias, se o nosso verdadeiro empenho

é acompanhar os redactores d'este jornal, dignos e afanosos obreiros da civilisacão e do progresso, na espinhosa mas brilhante e evangelisadora missão do bem e da virtude?

Bem sabemos que a luz baça da nossa intelligencia é insufficiente para guiar aos caminhos da virtude, porque somos muito pobres de conhecimentos quão ricos de desejos de saber.

Por tanto hoje, qual mendigo, esmolamos do estudo o sustento necessario; amanhã, illustres redactores, seguir-vos-hemos quando não possamos acompanhavos.

Permitta-se-nos, pois, que d'ora avante, á falta de noticias, trabalhemos tambem na conservacão do grande templo da civilisacão, do verdadeiro progresso, do bem, da virtude, finalmente, n'esse templo sobre o qual tem passado quasi 1900 annos sem que a impiedade possa soltar uma gargalhada de satisfacão ao ver desmoronar a primeira pedra.

—Ao anoitecer do dia 3 do corrente manifestou-se incendio n'uma casa, propriedade do snr. dr. Roberto de Magalhães, sita ao entrar da villa. Apesar de n'estas terras não haver os promptos socorros, que ha nas cidades, acudiu bastante gente, e o incendio seria debellado antes que tomasse proporções assustadoras. Felizmente nada houve a lamentar, verificando-se antes de 10 minutos que algumas lavaredas, que á primeira vista pareciam dominar todo o tecto, saiam simplesmente d'uma chaminé e que apenas ardia a fuligem.

—Partiu-se, haverá 8 dias, um carro que conduzia ao Pinhão o snr. dr. Lorenzo, advogado n'este concelho. Sua s.ª não soffreu o menor incommodo, assustando-se todavia bastante.

—Acha-se em Espinho a uso de banhos o snr. Cesar Augusto Pereira, digno escripto d'esta administracão, moço bem visto e de excellentes qualidades.

Que s. s.ª colha bons resultados dos banhos é o que sinceramente lhe appetecemos.

—Chegou na quinta-feira passada, por volta das 11 horas da noite, uma deputacão por este concelho, que foi a Villa Real assistir á passagem de Sua Magestade.

A deputacão era composta d'alguns membros de diferentes repartições como fazenda, camara, administracão e d'outros cavalheiros.

Todos chegaram de boa saude, só bastante fatigados.

Até breve.

C. M.

GAZETILHA

Festividade.—Verificam-se no proximo domingo as festividades de S. Lourenço e a de N. Senhora das Necessidades, na sua capella de S. Lourenço da Ordem.

De manhã canta-se duas missas solemnes, uma a S. Lourenço, com sermão, e outra a N. Senhora, havendo sermão de tarde e no fim Ladainha.

Tem arraial, tocando enquanto este durar a banda dos Artistas.

Exames em outubro.—O «Diario do Governo», de 12, inserte um decreto permitindo que haja exames em outubro nos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra para alumnos a quem faltar algum preparatorio.

Morte repentina.—Ante-hontem falleceu repentinamente, na loja de barbear do snr. Guimarães, o snr. Paulo Marques, empregado nas obras publicas d'este districto e irmão do proprietario do hotel *Dous amigos*.

Regresso.—No comboio das 11,27 da manhã d'hontem regressou a esta cidade, vindo de Coimbra, s. ex.ª rev.ª o snr. arcebispo coadjutor.

Fallecimento.—Falleceu ante-hontem, pelas 7 horas da manhã, o snr. José Julio da Costa Araujo, antigo empregado da repartição da fazenda d'este districto.

No Bom Jesus.—Escreve o «Commercio Portuguez»:—Se alguém ha ainda na segunda capital do reino, que, desaproveitando a facilidade de um transporte commodo a preços quasi reduzidos, não tenha ido passar um dia de primavera ou estio sob as sombrosas carvalheiras do Bom Jesus do Monte, esse decerto desconhece tanto o pittoresco e aprazivel do local, como não sabe que confortaveis comodidades póde alli achar no hotel da

Boa-Vista, aonde ás especiaes condições do edificio, collocado n'um ponto d'onde os mais largos horisontes se avistam, se reune um excellente serviço de quarto e de meza em que o aceio e variedade das comidas não faz esperar tamanha modicidade nos preços.

Aos visitantes pois, do magestoso santuario, admiravelmente construido n'aquelle formoso local, recommendariamos o excellent hotel da Boa-Vista, se melhor do que nós o não recommendasse o modo por que alli são tratados os seus hospedes e a numerosa concorrencia de pessoas de distincção que alli se encontra em todos os domingos.

Sinistro maritimo.—O vapor hispanhol «Calderon», capitão Echevarria, actualmente n'este porto, tendo saído de Londres em 1 do corrente mez, com muito mau tempo e ventos de prôa, encontrou pelas 5 horas da manhã do dia 4, a distancia de 78 milhas ao SO, de Ushant, um grande vapor inglez denominado «Sarpedon», com bandeira colhida, e parecendo meio de agua, e aproximando-se sobre que o mesmo vapor tinha sido abalroado na noite antecedente por outro vapor, que o capitão do «Sarpedon» julga ter ido a pique. O capitão do «Calderon» recolheu os naufragos e suas bagagens, em numero de 84 pessoas, entre tripulantes e passageiros, e fez todo o possivel para rebocar o «Sarpedon» até o porto mais proximo, que era Falmouth, porém sendo impossivel o reboque, por estar o «Sarpedon» já muito alagado, teve de o largar e desembarcar os naufragos em Falmouth, onde foi obrigado a deter-se por tres dias a fim de proceder ás formalidades do processo por causa da arribada. Foi este o motivo da demora do vapor «Calderon» em chegar ao porto de Lisboa.

Hymnos de guerra.—Um jornal estrangeiro publicou uma traducção dos hymnos da Servia e da Turquia, que copiamos, sem affiançar que seja authentica.

Hymno de guerra turco

Allah nos chama! Allah nos convida! Até elle, até ao setimo ceu chegam os miasmas da insolencia dos infieis.

Allah nos chama! Allah nos convida! A ira e a blasfemia do christão chegam ao seu throno.

Allah nos chama! Tinge com o sangue rubro dos servios o gladio que fulgura na tua mão vigorosa!

Allah nos chama! Allah nos convida! Inefavel prazer transparece em seu rosto, doce sorriso se debuxa em seus labios quando, soando o aço no aço e encarnicando-se a peleja, tua alma se solta do corpo que a encarcerava!

Allah nos chama! Allah nos convida! Vae ferir-se a lucta sangrenta. O Profeta dará ao vencedor a gloria do paraíso.

Allah é grande! Deixae os cadaveres de nossos irmãos nos campos de batalha, para que espalhem a peste, a assolacão e a morte nos arraiaes dos infieis.

Não os lamenteis! A espada vingadora dos filhos da Profeta fará por um cadaver cem cadaveres: vinguem elles, porém, as suas proprias offensas. Vivos ou mortos, semeiem os seus cadaveres ou as suas armas, a destruição e o luto nas hostes infieis.

Não os lamenteis! Allah é grande! Depois de aniquilados os christãos, todos gosaremos as venturas promettidas pelo amor do Profeta ao seu povo.

Ao combate! A' guerra! Allah nos chama! Allah nos convida!

Hymno nacional servio

Além, atraz d'aquelles montes, dizem que está a córte destruida do meu rei. Alli se reuniu em tempo o conselho dos heroes. Além poderei um dia ver Pritzen, minha terra sagrada e minha gloriosa estancia. Memorias d'amor me chamam ao seu seio, e terei de conquistal a com as armas na mão.

Além, atraz d'aquelles montes, nas entranhas do bosque frondoso dorme o somno da morte os Duchanes, e as suas orações dar-nos-hão a victoria.

Para além, para traz d'aquelles montes, onde o ceu azul se desdobra sobre campos servios, para além, ó irmãos, dirijamos os passos.

Além, brandindo a espada mortifera sobre o cavallo empinado, está Yug clamando: «E' divida de filhos ajudarem-me até que eu morra, é divida de servios vingarem-me depois de morto.»

Além, no sepulchro do velho Yug,

quero afiar a espada para a cravar no peito do turco e quebrar as cadeias dos raios.

Além, atraz d'aquelles montes, dizem que esva o tumulo de Milose. Além gosará repouso e meu espirito quando for livre o solo da patria e tiver apagado, de terra que cobre os ossos de meus paes, a pégada do tyranno.—(P.)

Portuguezes fallecidos.—Nos dias 17 e 18 de agosto proximo passado falleceram no Rio de Janeiro os seguintes subditos portuguezes:

José Pereira de Souza, 26 annos, solteiro; Antonio da Silva Costa, 28 a., s., Antonio Cardoso, 24 a., s., Joaquim José Ferreira Ventura, 38 a., casado.

Telegrammas de Lisbon.—LISBOA 11.—O «Diario» traz o seguinte: Decreto ordenando que a freguezia da Boa Aldeia, do concelho de Tondella passe a pertencer para todos os effeitos administrativos e de fazenda, ao concelho de Vizeu; novo programma da adjudicação do subsidio do theatro de S. João, visto não ter apparecido nenhum concorrente, quando o referido programma appareceu pela primeira vez; relação dos concorrentes de ambos os sexos admittidos na eschola normal de Lisboa; despachos concedendo licenças, por 60 dias ao juiz de direito de Soure, e por 45 ao juiz ordinario de Freixo, na comarca de Ponte do Lima; annuncio fixando para o dia 1.º de outubro o pagamento do juro das obrigações do emprestimo para os navios de guerra, diversos despachos pelo ministerio da marinha.

Consta que o governo mandou novamente annunciar concurso para a construção do caminho de ferro da Beira Alta, em Madrid, Londres, Pariz e Bruxellas. Parece que as condições são iguaes ás do primeiro concurso.

Começou hoje a execução, sem resistencia, de parte do novo regulamento das alfandegas.

Na Bolsa venderam-se hoje os seguintes titulos: Acções dos caminhos de ferro do Minho e Douro, liberadas 80,500; ditos dos ditos, com desembolso de 25,500, 22,500 e 23,500; inscrições de assentamento 46,50; ditos de coupons 46,50; ditos externas 52,50; fundos hespanhoes 13,60; escudos da divida hespanhola 12,27 e 12,59; ditos, para 30 do corrente 12,68 e 12,70.

A' caridade publica.—Maria Thezeza de Carvalho, recolhida no convento das Convertidas, tendo-lhe sido aconselhado o uso de banhos de caldas, por causa dos seus padecimentos, implora o soccorro das almas caridosas para conseguir adoptar o conselho da medicina.

A' caridade publica.—Indicamos ás almas caritativas o infortunado Joaquim da Silva, que foi jornaleiro, e que actualmente se vê na impossibilidade de ganhar os meios para a sua subsistencia.

Mora na rua de S. Thiago, n.º 6.

A' caridade.—Pede-se ás almas caritativas soccorram uma pobre velhinha, entrevada com um schirro na cara, moradora em Guadalupe n.º 6.

Retratos do Sr. D. Miguel II.—Os retratos ultimamente chegados e proprios para album grande, vendem-se no escriptorio da administração d'este jornal. Preço de cada um 300 reis.

ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

LONDRES 10.—Assistiram 12:000 pessoas ao meeting de Blancks Ksath. Gladstone pronunciou um discurso contra as barbaridades dos turcos, recommendando o accordo da Inglaterra com as outras potencias; o meeting applaudiu entusiasticamente. Foram apresentados diversos protestos, declarando que as resoluções approvadas ainda não exprimem toda a indignação que o procedimento dos turcos tem levantado.

MADRID 11.—Foram apresentadas na direcção da divida publica 2 facturas tambem falsas d'um agente de cambio.

O culpado foi preso.

Quasi todos os periodicos mesmo alguns ministeriaes censuram o procedimento do seu governador de Mahon nas Balcáres acerca da tolerancia religiosa.

No dia 15 do corrente partirão para Cuba 2:700 homens e antes do fim do mez mais 4:300.

O rei e a corte são esperados em Madrid amanhã de noute.

Os duques d'Oldemburgo visitarão o Escorial.

CONSTANTINOPLA 11.—Foi publicado a Hatt imperial Confirma a nomeação dos actuaes ministros. Ordena a reforma e criação d'um conselho geral do imperio e responsabilidade ministerial. O diploma de guerra consigna a esperança da prompta pacificação.

RIO DE JANEIRO 11.—Contina melhorando a princesa regente.

MADRID, 12.—O «Imparcial» diz que Canovas, recebendo o pastor protestante em Madrid, que ia protestar contra a ordem do governador civil, mandando cessar os annuncios relativos ao culto protestante, declarou que o governo continua interperando o artigo 11 da constituição no mesmo sentido que declaram as côrtes, mas que considera os annuncios do culto e escolas protestantes como uma das manifestações prohibidas.

LONDRES, 12.—Derby, respondendo a uma deputação operarios, declarou que o governo partilha da geral indignação contra as atrocidades dos turcos.

Crê entretanto que a Inglaterra deve sustentar a sua politica para a integridade territorial da Turquia, a qual hoje, como outr'ora, não poderá desaparecer sem guerra. Refutou vivamente a accusação de Gladstone contra o ministerio inglez.

SAÚDE A TODOS sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalsciére* du Barry que torna a dar a saude, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões, (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosses asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow da exc.^{ma} snr.^a marquez de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc. Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doencas. E' de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalsciére* du Barry tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas.

Dr. Rud. WURZER

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1,5400 reis; de 2 1/2 kilos, 3,5200 reis; de 6 kilos, 6,5400 reis, e de 12 kilos, 12,5000 reis.

Os biscoitos da *Revalsciére* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1,5400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalsciére* chocolatada; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1,5400; de 120 chavenas, 3,5200 reis, ou 25 reis cada chavena.

BARRY DU BARRY & C.^a—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem diri-

gir os seus pedidos ao deposito Central; snr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Barbal & Irmãos, rua Aurea, 12. Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desf-ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte do Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa de Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Antonia Rita de Sousa Rebello, Rita de Sousa Rebello, Narcisca Rita de Sousa Rebello, Antonio José da Costa Arnoso, vem por esta forma agradecer a todas as pessoas de sua amizade e relação que lhe prestaram obsequios por occasião do fallecimento e funeral de seu muito presado pae e sogro, Manuel José de Sousa Rebello que teve logar na Capella de S. Vicente, no sabbado proximo passado 2 do corrente, a todos tributam sua indelevel gratidão. (4288)

D. Luiza Alves Ferreira Leite Brandão, Antonio Joaquim de Oliveira Brandão, Francisco Joaquim de Oliveira Brandão, Antonio José de Oliveira Brandão, tendo na devida consideração a fineza que se dignaram dispensar-lhe todos os illm.^{os} e exm.^{os} snrs. e revd.^{mos} snrs. ecclesiasticos e seculares que assistiram ao acompanhamento, e funeral de sua presada filha e irmã, vem por este meio agradecer tão distincto obsequio protestando-lhes eterna gratidão. (4291)

Daniel da Costa Soares e seus irmãos e cunhados veem por este modo agradecer geralmente a todas as pessoas que os procuraram e lhes dispensaram seus obsequios por occasião do fallecimento de sua presada irmã e cunhada Delfina Angelica da Costa Soares; e bem assim ás que acompanharam o cadaver ao cemiterio no dia 5 do actual mez de setembro e alguns dos snrs. ecclesiasticos que manifestaram provas de verdadeira caridade christã, antes e depois do fatal acontecimento; d'aqui lhes tributamos nossos protestos da mais subida gratidão e indelevel reconhecimento. (4286)

ANNUNCIOS

Mudança de estabelecimento

José Joaquim Coelho dos Santos, negociante de panos na rua da Misericordia, n.º 8, muda o seu estabelecimento para a rua Nova de Sousa, n.º 40. (4289)



NOVO HORARIO

Joaquim José Cerqueira e José Antonio Marques, levam ao conhecimento do publico que os carros que d'esta cidade saem para Ponte do Lima ás 3 horas da tarde, principiam a sahir no dia 15 do corrente á 1 hora da tarde, chega a Ponte ás 5, sae de Ponte para Braga ao meio dia, e chega a Braga ás 5 da tarde.

Braga 13 de setembro de 1876.

O gerente,

Francisco Pereira Leite e Castro. (4292)

Na rua do Becco, n.º 8, troca-se a dinheiro um rico santuario. A cruz é de pau preto, e a imagem de marfim com accessorios de prata. (4268)

EDITAL

Antonio Vieira d'Araujo, recebedor da comarca de Braga, por S. M. El-Rei, que Dues Guarde.

Faço saber, que o cofre da recebedoria d'esta comarca se achará aberto para a cobrança das contribuições

Industrial } do anno de 1875
Pessoal }
Sumptuaria }

por espaço de 30 dias a principiar no dia 15 do mez de outubro proximo futuro, e finda em 15 de novembro.

Passado este prazo pagarão os remissos mais 3 p. c., ou a quota fixa de 40 réis para a Fazenda Publica.

Outro sim faço saber, que para maior commodidade dos contribuintes estará aberta a recebedoria todos os dias, ainda mesmo os santificados, desde as 9 horas da manhã até á noite.

Braga 6 de Setembro de 1876.

O recebedor,

(4275) (263) Antonio Vieira de Araujo.

ANTIGA CASA COMMERCIAL

DO

CACHAPUZ

O actual dono d'este estabelecimento previne os seus amigos e irrequizes, e o publico em geral, de que mudou provisoriamente o seu negocio de ferragens para a casa n.º 7 do largo de S. Francisco; continuando, como até aqui, a ter um variado e completo sortimento das mesmas, que venderá por preços commodos. (4267)

LISIZ

Mademoiselle Nathalie, venant d'Anvers désire parler a Monsieur Baptista Gonçalves Vieira, ou a Monsieur José Thomaz d'Aquino.

Rua de Santo Antonio, 118—Porto (4278)

VENDA DE CASAS

Vende-se uma casa feita de novo, sita na rua das Aguas n.º 91; pode-se vêr desde as 9 horas da manhã, até ás 3 da tarde. Trata-se na rua dos chãos n.º 13 (3086)

XAROPE PEITORAL BALSAMICO

DE

VIEIRA

Este xarope, depois de numerosas experiencias, foi reconhecido como efficaç na cura de todas as tosses rebeldes, bronchites, coqueluches, catarrhos e todas as affecções do peito.

Deposito na Pharmacia do Hospital de S. Marcos. (264) (4282)

PRAÇA D'ALEGRIA

Aluga-se a casa n.º 7, na praça de Alegria e construida de novo; tem tres andares muito elegantes, quem a pertender dirija-se a seu dono, rua Nova de Sousa n.º 56.

Póde vêr-se todos os dias desde as 11 horas da manhã até ás 3 da tarde. (4283)

Alugam-se os altos da casa n.º 22, da rua do Campo, com excellentes commodos para uma numerosa familia. Quem os pretender dirija-se á mesma. (4261)

COMPANHIA LLOYD DE BREMEN

PARA

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Novo e magnifico paquete—HOHENZOLLERN—de 3:100 toneladas, a sair de Lisboa em 5 de outubro.

Tecem estes vapores EXPLENDIDAS ACCOMMODAÇÕES para TODAS AS CLASSES, COSINHEIROS E CREADOS PORTUGUEZES, MEDICO E BOTICA GRATIS assim como caminho de ferro até Lisboa. Quesquer informações ou bilhetes de passagens podem obter-se dos agentes nas provincias.



Haves & C.^a, rua de S. Francisco n.º 4, 2.º andar—Porto, ou dos seus agentes (4276)

Agente em Braga

Ricardo Malheiro Dias,

No Banco Mercantil, ou largo de S. Miguel O Anjo, n.º 20.

MALA REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Aceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trahordo no Rio de Janeiro

GUADIANA

Este paquete da Companhia Mala Real Ingleza sahirá de Lisboa em 29 de Setembro.

Para mais esclarecimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23—o agente Guilherme G. Tait, e nas provincias ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e villas. (V.)

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

EDITAL

EMPRESTIMO PARA A ACQUIZIÇÃO DE NAVIOS DE GUERRA

Devendo no dia 1.º de outubro proximo verificar-se nos Cofres Centraes dos Districtos do Continente do reino, e nas Caixas Centraes do Ministerio da Fazenda o pagamento dos juros das obrigações do emprestimo para aquisição dos navios de guerra, relativo ao semestre que finda no dia 30 de setembro corrente, são prevenidos os possuidores das mencionadas obrigações, quer de assentamento, quer de coupons, que pretendam receber o dividendo n'este districto, que devem apresentar n'este Cofre Central, relações, em duplicado, das obrigações que possuem, onde se descrevam pela sua ordem os numeros d'essas obrigações.

Ambas as relações serão assignadas pelos individuos, apresentantes de coupons, ou a favor de quem tiver sido feito o ultimo averbamento das obrigações, ou por seus legitimos procuradores; juntando-se a respectiva procuração, sendo as assignaturas reconhecidas por tabellião, em qualquer dos casos. Um dos recibos deve ser devidamente sellado, com estampilha do imposto do sello, nos mesmos termos que os recibos de juros pagos pela Junta do Credito Publico.

As relações estão desde já á venda no Cofre Central d'este districto.

Juntamente com as relações serão apresentados os coupons das obrigações, relativos ao semestre de que se trata, ou as proprias obrigações, se forem de assentamento.

A apresentação das relações, nos termos antecedentes, n'este Cofre Central, será feita desde o meio dia até ás duas horas da tarde da maneira seguinte:

Obrigações n.º	1 a	4.909	inclusivè	no dia 26	de setembro	corrente
»	4.910	»	9.818	»	27	»
»	9.819	»	14.927	»	29	»
»	14.928	»	19.638	»	30	»

Os portadores de obrigações, cujos numeros estejam comprehendidos em varios grupos, nos termos acima, podem fazer a apresentação de todas quantas possuem no mesmo dia e e na mesma relação, comtanto que os numeros mais baixos das ditas obrigações sejam correspondentes aos do grupo marcado para a verificação n'esse dia.

Em todo o caso, faz-se saber que, para cada semestre e para cada classe de obrigações—assentamento ou coupons—é necessaria apresentação de relações especiaes. Não é admittido em cada relação descripta promiscua de obrigações de coupons e de assentamento, nem de juros de mais de um semestre.

Depois de verificadas e notadas as relações, serão juntamente com as obrigações de assentamento, devidamente carimbadas, restituidas aos apresentantes para, no dia 1.º de outubro proximo, mediante a apresentação d'essas relações, ser-lhes pago o juro respectivo, effectuando-se o pagamento das onze horas da manhã ás duas horas da tarde.

Os portadores de obrigações do emprestimo para aquisição de navios de guerra, que não se apresentarem para a verificação dos seus titulos nos dias respectivamente marcados acima, só poderão receber os juros em divida, na sexta feira 13 de outubro e segundas sextas feiras de cada mez, não sendo dias feriados, porque então o pagamento será na vespera. Outro tanto acontecerá relativamente aos portadores de relações já notadas, que se não apresentarem para receber os juros respectivos no dia 1.º de outubro.

Repartição de fazanda do districto de Braga, aos 12 de setembro de 1876.

O DELEGADO DO THESOURO,

Henrique Francisco Bizarro.

(4287)

HOGG, Pharmaceutico, 2, rua de Castiglione, Pariz, unico preparador.

PILULAS DE PEPSINA DE HOGG

Debaixo desta forma especial a pepsina he posta inteiramente ao abrigo do contacto do ar; desta maneira este precioso medicamento nem se altera nem perde as suas propriedades, e a sua efficacia he então certa.

As Pilulas de Hogg são de tres preparações diferentes:

1.º **PILULAS DE HOGG com pepsina pura**, contra as máes digestões, as azias, os vomitos e outras affecções especiaes do estomago.

2.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao ferro reduzido pelo hydrogenio**, para as affecções do estomago complicadas de fraqueza geral, pobreza de sangue, etc., etc.: são igualmente muito fortificantes.

3.º **PILULAS DE HOGG com pepsina unida ao iodureto de ferro inalteravel**, para as doencas escrofulosas, lymphaticas e syphiliticas, na phthisica, etc.

A Pepsina pela sua união ao ferro e ao iodureto de ferro modifica o que estes dois agentes preciosos tinham de muito excitante sobre o estomago das pessoas nervosas ou irritaveis.

As Pilulas de Hogg vendem-se somente, em frascos triangulares, nas principaes pharmacias. Deposito em Lisboa, o snr. C. G. Barreto — n.º 28 e 30 — Loreto. (30)

BOM VINHO

Vende-se as pipas na adega da casa da Deveza em Adaufe. Quem pertender dirija-se á mesma. (4250)

Armas de caça e revolvers, á loja do — Cachapuz—acaba de chegar um bom sortimento. (4247)

Companhia Edificadora e Industrial Bracarense.

Campo de Sant'Anna 71, 2.º andar

BRAGA

Esta companhia tem para vender por preços muito rasoaveis um grande sortimento de madeira de castanho, e pinho de Flandres vermelho, em chaprões. (4281)

AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira. Dirijir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra.) (31)

Praça do Barão de S. Martinho.

Aluga-se uma casa mobilada; para melhores esclarecimentos queiram dirijir-se a casa de Almeida & Pereira, praça do Barão de S. Martinho. (4284)

Aluga-se na rua da Ponte uma morada de cazas apalaçada, com quintal e pço; e bons commodos para uma familia.

Quem pretender alugar-a queira dirijir-se á mesma rua, caza n.º 58 C. (262)—(4269)

BRAGA: TYPOGRAPHIA LUSITANA — 1876.

Rebuçados peitoraes balsamicos.

Uteis nas tosses chronicas ou recentes, catharrs, coqueluches e em geral nas molestias dos orgãos respiratorios.

Em Braga pharmacia do Hospital de S. Marcos.

No Porto, pharmacia «Rica», Bom Jardim, 370. (4155)

RIBEIRO CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Largo do Barão de S. Martinho n.º 5

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (22)

Madeira de castanho, fino.

Vende-se uma partida de trezentas e tantas duzias, o mais superior que ha no mercado, e que rarrissimas vezes apparece. — Rua de S. Marcos n.º 5. Braga. (4285)

ATAFONA

Vende-se uma atafona de moer trigo, e toda a qualidade de grão. Trata-se na casa e quinta do Lopo do Tanque (4242)